

## A era do tô me achando

“Bacanas teus óculos”, falei. Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima, tornavam misterioso o olhar do amigo, um jovem editor. Comentei que nunca o tinha visto de óculos. Ele devolveu: “Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista e ele me disse que precisava usar. Dois graus de miopia. Excesso de leitura. Fazer o quê...”, compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima com um charme intelectualmente sofrido. Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista. Entre anedota e outra, ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau. É, era ele mesmo – o editor. Vivemos tempos curiosos. A cada segundo, e através de todos os meios possíveis, somos expostos aos corpos mais perfeitos, às biografias mais irretocáveis, à pose generalizada de famosos e anônimos. Vaidade pura. Mas um momento: você já experimentou sair por aí todo mulambento, comparecer despenteado a uma entrevista de emprego, esconder de parentes e amigos aquele êxito nos estudos? Impossível, não? Porque, hoje, não ter vaidade – não ter o hábito de apregoar aos quatro cantos, reais e virtuais, o quanto você pode ser atraente, sensacional e único – parece ser um dos maiores pecados da nossa era, esse tempo em que todo mundo parece estar “se achando”.

Por isso, os óculos de araque do meu amigo. No meio altamente intelectualizado em que ele vive, circulando entre Festas Literárias de Paraty e debates seguidos de sessões de autógrafo nas livrarias mais chiques do eixo Rio-São Paulo, ostentar uma armação bacanuda é o equivalente, em termos culturais, às pernas muito bem torneadas – horas de academia – da mocinha da novela das 8. Ou seja: tudo é vaidade.

BRESSANE, Ronaldo. **Revista vida simples**. out. 2009.

**1** - Em qual sequência é caracterizada uma descrição?

- (A) “Leves, classudos, num tom esportivamente escuro, cada lente com uma sombra que subia de baixo para cima,” (Linha 1-3)
- (B) “ ‘Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista...’ ” (Linha 5-7)
- (C) “Mês depois, encontrei uma amiga cujo pai é oftalmologista.” (Linha 11-12)
- (D) “ela me contou que um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau.” (Linha 12-14)
- (E) “É, era ele mesmo – o editor.” (Linha 14)

**2** - Qual a sequência que configura a fala do personagem (editor)?

- (A) “...nunca o tinha visto de óculos.” (Linha 5)
- (B) “ ‘Pois é, mas eu estava com a vista cada vez mais cansada,’ ” (Linha 5-6)
- (C) “compungiu-se, o olhar vago, empurrando o par de lentes nariz acima...” (Linha 9-10)
- (D) “Vivemos tempos curiosos.” (Linha 15)
- (E) “somos expostos aos corpos mais perfeitos,” (Linha 16-17)

**3** - O período “Dois graus de miopia.” (Linha 8), em relação ao anterior, caracteriza-se, semanticamente, como uma

- (A) restrição.
- (B) finalidade.
- (C) condição.
- (D) justificativa.
- (E) comparação.

4 - A passagem que se caracteriza como uma expressão reflexiva, típica da oralidade, é

- (A) "...nunca o tinha visto de óculos." (Linha 5)
- (B) "...eu estava com a vista cada vez mais cansada," (Linha 6)
- (C) " 'Fazer o quê...' " (Linha 8)
- (D) "Mês depois, encontrei uma amiga..." (Linha 11)
- (E) "...um curioso cliente do pai havia pedido um modelo de óculos sem grau." (Linha 12-14)

5 - O significado do vocábulo destacado em "**compungiu-se**, o olhar vago," (Linha 9) é

- (A) afligiu.
- (B) criticou.
- (C) desculpou.
- (D) distraiu.
- (E) empertigou.

6 - A expressão "...charme intelectualmente sofrido." (Linha 10), utilizada para caracterizar a ação do editor, faz referência semântica ao(à)

- (A) pesar sentido pelo narrador.
- (B) desdém com que encara a situação.
- (C) júbilo frente à indiscrição do narrador.
- (D) sua atitude dissimulada e vaidosa.
- (E) sua contrariedade pela exigência do oftalmologista.

7 - Considerando a relação de sentido que os períodos " 'Dois graus de miopia.' " (Linha 8) e " 'Excesso de leitura.' " (Linha 8) estabelecem entre si, é correto afirmar que o

- (A) 1º é a causa do 2º.
- (B) 1º é a condição do 2º.
- (C) 2º é a finalidade do 1º.
- (D) 2º é a consequência do 1º.
- (E) 2º é a causa do 1º.

8 - Qual o substantivo em que a vogal tônica **NÃO** é pronunciada, no plural, com o som aberto como no substantivo **corpos**?

- (A) Poço.
- (B) Bolso.
- (C) Socorro.
- (D) Imposto.
- (E) Esforço.

9 - Ela \_\_\_\_\_ me contou que havia comprado uns óculos mais modernos. É \_\_\_\_\_ a entrada nas Festas Literárias de Paraty, sem a apresentação do convite. Ela andava \_\_\_\_\_ mulambenta pelas ruas da cidade.

Tendo em vista a concordância nominal, as frases acima devem ser completadas, segundo o registro culto e formal da língua, com as palavras

- (A) mesma – proibido – meio.
- (B) mesma – proibido – meia.
- (C) mesma – proibida – meio.
- (D) mesmo – proibida – meia.
- (E) mesmo – proibido – meio.

10 - Em "mas eu estava com a vista cada vez mais cansada, até que fui ao oculista..." (Linha 6-7), a segunda oração encerra uma ideia de tempo que, em relação à precedente, caracteriza-se como um tempo

- (A) anterior.

- (B) posterior.
- (C) frequentativo.
- (D) concomitante.
- (E) indeterminado.

### **GABARITO**

- 1 – A
- 2 – B
- 3 – D
- 4 – C
- 5 – A
- 6 – D
- 7 – E
- 8 – B
- 9 – C
- 10 – B

[portuguessos.blogspot.com](http://portuguessos.blogspot.com)